

**1**

O Sujeito Lógico-Psicológico

1.1 A construção do conhecimento ou fogo de Prometeu



Ficha de trabalho n.º 2

1. Leia o texto seguinte.

O gene não existe isolado tal como o bebé não vive só. O bebé não sorri por determinação genética. Porém, é o registo de uma matriz social que o faz procurar sintonia na melodia da fala da sua mãe e é a emoção de uma contingência de afectos que o faz sorrir.

O que existe de química intracelular e de neurotransmissão intercelular na génese de cada sorriso só pode ser explicado pela dinâmica das interfaces que são todas as transacções infinitas entre os sistemas interiores de cada bebé.

Nada substitui nada tal como ninguém substitui ninguém. Cada sistema complementa-se em cada outro e é o infinito das combinações possíveis que gera o mistério. Ter quase o mesmo número de genes que a mosca, só explica que, enquanto ser vivo, o homem pode ser mosca ou também, quando humanizado, pode ser pessoa. Pode-se ser máquina a gerar prazer, a gerar conhecimento ou a gerar sucesso, mas também se pode ser pessoa a gerar empatia, amor ou compaixão.

Existe hoje uma categoria de cientistas – os geneticistas do comportamento – que são estudiosos do desenvolvimento humano que procuram entender como é que factores genéticos e ambientais se cruzam e interagem de modo a determinar o que todos conhecemos como sendo diferenças individuais.

Gomes-Pedro, J. (2004) «O que é ser criança? Da genética ao comportamento», *Análise Psicológica* (2004), 1 (XXII) (adaptado)

1.1 Explícite em que consiste o património genético.

1.2 Explique o papel dos factores biológicos e dos factores sociais no comportamento dos indivíduos, tendo em conta o texto.

2. Leia o texto seguinte.

Introduzimos uma pessoa numa sala e, ao fim de alguns instantes, mandamo-la sair e pedimos-lhe para descrever a sala onde esteve. Podemos constatar que ela não descreve tudo o que lá estava. Entre os elementos que ela podia ver, não conservou senão uma parte. Este simples facto mostra que a percepção opera uma selecção nas informações que atingem os sentidos: não é que a pessoa não tenha visto, mas ela valorizou umas coisas e subestimou ou esqueceu outras.

Não somente eliminamos um certo número de informações como organizamos o campo dos dados sensoriais introduzindo neles uma estrutura que o torne coerente. É assim que a percepção isola os conjuntos, obedecendo a certas leis: os objectos são percebidos em grupo, por causa da sua proximidade, semelhança, simetria, etc. Do mesmo modo, a percepção destaca uma figura do fundo em que está inscrita e a figura adquire maior significação e propriedades um pouco diferentes das do fundo.

Nas nossas actividades perceptivas introduzem-se também comparações e juízos que nos permitem assimilar o «dado» presente a um «conhecido» anterior. «É assim que, quando estamos numa casa que nunca vimos, percebemos uma casa, isto é, um conjunto que tem significação: o sítio onde se vive, dorme, etc.».

A percepção é uma função da pessoa. As percepções sofrem influência das características pessoais, mas também do contexto social, das instituições nas quais a pessoa está integrada. Assim, segundo os indivíduos, os mesmos objectos, os mesmos acontecimentos, as mesmas pessoas do mundo exterior impõem-se com uma significação diferente.

<http://www.fct.unl.pt/> (adaptado)

2.1 Caracterize a percepção, tendo em atenção o texto.